

Projeções para o final de 2022

Indicador	Último 11.07.2022	Atual 25.07.2022	COMENTÁRIOS
PIB do Brasil	+1,6%	+1,8%	<p>Alteramos nossa projeção de PIB para 1,8% em 2022.</p> <p>De acordo com o IBGE, o volume de vendas no comércio varejista avançou 0,1% em maio, registrando a quinta alta consecutiva do indicador. Nesse sentido, o volume de serviços avançou 0,9% em maio. Dessa forma, o setor se encontra 8,4% acima do nível pré-pandemia, registrado em fevereiro de 2020.</p> <p>Sob o mesmo ponto de vista, o mercado de trabalho segue surpreendendo positivamente e se encontra quase no nível de pleno emprego, mostrando crescimento robusto nesse primeiro semestre.</p> <p>Acreditamos, por outro lado, que o segundo semestre aponte para uma desaceleração, já que a elevada inflação e a política monetária mais restritiva terão seu impacto.</p>
Resultado Primário	-0,5% a -0,8%	-0,5% a -0,8%	<p>Mantivemos o intervalo para déficit primário, com alvo de -0,6%. A despeito do governo vir apresentando melhores resultados em suas contas, a todo momento surge uma nova surpresa no âmbito das despesas via a vis o teto dos gastos, como o recentes quase R\$ 7 bi que precisarão ser contingenciados.</p> <p>Ou seja, apesar dos bons resultados de arrecadação, consideramos muito improvável que consigamos manter até o final do ano o superávit primário atual.</p>
SELIC	13,75%	13,75%	<p>Mantivemos a projeção da taxa Selic do fim do ano em 13,75%. Nossa visão é que o Copom elevará a Selic em 50 bps na reunião de agosto e a manterá nesse patamar até o final do terceiro trimestre de 2023.</p> <p>Recentemente, o mercado passou a especular altas adicionais, além dos 13,75%, para até 14,5%. As razões derivam da desancoragem de 2023, fragilidade fiscal, eleições, além das prováveis fortes altas de juros dos bancos centrais americanos e europeu. Lembrando que o FED fez 75 pontos na última reunião e o BCE, na da semana passada, 50 pontos (acima do guidance), o que não ocorria há mais de uma década.</p> <p>Acreditamos que o mercado está tentando pressionar o Copom a ir além na Selic. Todavia, nossa percepção é que já houve um grande aperto e, pelos últimos documentos do Comitê, há um viés de encerramento do ciclo em horizonte próximo. Não descartamos, contudo, a hipótese de uma elevação adicional no encontro de setembro, de 25 pontos, para 14%.</p> <p>A expectativa é que 2023 ainda feche com taxa de dois dígitos, em torno de 11,75%.</p>

IPCA	7,5%	7,2%	<p>Alteramos nossa projeção de IPCA para 7,2% em 2022.</p> <p>A Petrobras reduziu em 5% o preço da gasolina nas refinarias. Esse é, portanto, um impacto baixista de 10 bps para a inflação do ano. Sem dúvida, foi mais um motivador de revisões baixistas, já que as medidas fiscais de redução de tributos por parte do governo já tiveram grande efeito deflacionário. Em virtude de as maiores mudanças já se efetivarem em julho, esperamos para este mês resultado de deflação.</p> <p>A desinflação deste ano, contudo, tem “efeito rebote” para nossa projeção do ano que vem, apesar de carregar menor inércia inflacionária. Sendo assim, esperamos a inflação de 2023 em 5,4%.</p>
Dólar	R\$ 5,00 a R\$ 5,10	R\$ 5,15 a R\$ 5,25	<p>Com o DXY renovando suas máximas históricas, na expectativa de uma alta entre 75 e 100 pontos nos juros na próxima reunião do FOMC, do FED, o dólar vem ganhando força frente ao real, atingindo a cotação de R\$ 5,5 na semana passada.</p> <p>Dessa forma, mantivemos nossa percepção que a moeda brasileira está desvalorizada excessivamente e deve encerrar o ano em R\$ 4,90. Em relação à taxa média de 2022, mantivemos o intervalo entre R\$ 5,15 e 5,25.</p> <p>Adicionalmente, pelo famoso índice Big Mac, da revista The Economist, que compara os preços do sanduíche em diversos países via PPC, nossa moeda está subvalorizada em torno de 20%</p>
Ibovespa	125 mil pts	125 mil pts	<p>Mantivemos a projeção de 125 mil pontos para o fim do ano.</p> <p>Uma série de fatores se entrelaçam nesse momento, fazendo com que nossa bolsa, a despeito da percepção que está bastante descontada, tenha dificuldades de ganhar tração e retornar à alta do início do ano: 1) os expressivos resgates em fundos; 2) baixos volumes negociados; 3) expectativa de altas de juros - aqui e lá fora; 4) expectativa de ambiente recessivo global e 5) fatores políticos domésticos.</p> <p>De concreto, o P/L do índice está negociando em torno de 6x. No pior momento da década de 2010, no governo Dilma, o P/L foi 9x. A esse múltiplo, teríamos o Ibovespa negociando entre 138 e 140 mil, que passou a ser nosso alvo a médio prazo (2023).</p>
Juros EUA	faixa de 3,25-3,5%	faixa de 3,25-3,5%	<p>Com o resultado do CPI de junho, que apresentou uma inflação de 1,3% (anualizada 15%) e acumulado de 9,1% em 12 meses, pior do que as estimativas, ganhou força a ideia de que o FED possa subir 100 pontos sua taxa de juros na reunião desta semana.</p> <p>Nossa expectativa é que o FED faça um movimento ligeiramente menor, de 75 pontos, ainda assim forte para seus padrões.</p> <p>Não podemos desconsiderar que uma alta maior tenderia a valorizar ainda mais a moeda americana, prejudicando o comércio dos EUA, importante componente para a recuperação pós-pandemia.</p> <p>Nosso target é que o FED elevará sua taxa, ao final do ciclo, para o intervalo 4%-4,5%</p>

Este material foi elaborado pela Órama DTVM S.A.. Este material não é uma recomendação e não pode ser considerado como tal. Recomendamos o preenchimento do seu perfil de investidor antes da realização de investimentos, bem como que entre em contato com seu assessor para orientação com base em suas características e objetivos pessoais. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao valor total do capital investido. Este material tem propósito meramente informativo. A Órama não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. As informações deste material estão atualizadas até 25/07/2022.